

revista

TRT 10ª REGIÃO



**Desembargador
Mário Caron
despede-se
da Presidência**

Galeria de Ex-Presidentes recebe retrato da Desembargadora Flávia Falcão

FLAUBERT BARBOSA

REVISTA INFORMATIVA DO TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA 10ª REGIÃO - Nº 21 - MARÇO/2010 - DISTRIBUIÇÃO GRATUITA



Presidente e vice eleitos,
Desembargadores Ricardo Machado
e Elaine Vasconcelos, prestigiaram o evento

**Impresso
Especial**

9912231313/2009-DR/BSB
TRT 10ª REGIÃO
...CORREIOS...



9912231313/2009-DR/BSB
TRT 10ª REGIÃO

Espaço do Presidente



RICARDO BERNUDEZ

“Deixo a Presidência do TRT10 com a consciência do dever cumprido”, afirmou o desembargador Mário Caron, que deixa a Presidência do Tribunal Regional do Trabalho da 10ª Região, no próximo dia 23 de março. Confira abaixo a entrevista do desembargador à Revista do TRT10.

Revista TRT10: Fale um pouco da sua saída do cargo de presidente do TRT10?

Desembargador Mário Caron: Ocupo pela última vez este espaço na Revista TRT10. A partir do dia 23 de março, o desembargador Ricardo Alencar Machado já estará à frente deste Tribunal, ao lado da desembargadora Elaine Machado Vasconcelos Nienczewski. Tenho a certeza de que eles conduzirão a nova administração com a dedicação e competência que lhes são peculiares, pois o carinho dos dois com a Décima Região é de conhecimento de todos. O desembargador Ricardo foi, sem dúvida, o vice-presidente que eu deveria ter sido para a desembargadora Flávia Falcão, pena não tê-lo aproveitado mais ainda. Sem falar na Ouvidoria, essencial para a Décima Região.

A sensação ao final desses dois anos é a de que finalizo um trabalho com a consciência do dever cumprido. Fiz aquilo que pude fazer. Errei, errei de novo, me levantei e acertei, ou melhor, acertamos! Assim foram várias vezes, e sempre tive a coragem de continuar. Sou da Décima Região e contei com um Pleno que sempre me apoiou, além de um corpo de servidores espetacular, que se dedica muito ao trabalho. Não consegui fazer tudo o que planejei, pois administrar é dar continuidade. Mas, bato no peito para dizer que a Décima Região é um tribunal diferente. É célere e tem qualidade nos seus julgamentos. Muito me orgulho de pertencer a essa Região!

Revista TRT10: O planejamento estratégico reflete a ideia de uma gestão mais democrática?

Desembargador Mário Caron: O planejamento estratégico demonstra que houve muita participação, sendo parte do plano de gestão, antes da determinação do CNJ de que todos os Regionais deveriam realizar o planejamento estratégico. Nós fizemos nosso plano, que está sendo elogiado pelo próprio CNJ, mas aqui no TRT, o desembargador Ricardo Machado ficará com a parte mais difícil, implantar e efetivar esse plano, que vai trabalhar com a cultura de pessoas. Nossos gestores já caminham com um trabalho planejado, com respeito às etapas e prazos.

Revista TRT10: Quais projetos o senhor nomearia como mais importantes?

Desembargador Mário Caron: Várias das ações que fizemos foram importantes, algumas ações apareceram mais, outras menos. Cito algumas aqui, como o TRT Moderno, que apesar de ter sido muito criticado, é um projeto que vai servir de base para as administrações futuras. O planejamento estratégico dá o “norte” para magistrados e servidores daqui para a frente também e tivemos outros projetos como a Corregedoria Virtual, que permite o acesso à distância de dados sobre as Varas do Trabalho. O estudo do núcleo conciliatório foi feito sem alarde e vimos nele a possibilidade de realizar execuções coletivas, solucionando diversas lides. E ainda, o concurso para estágio, que vai triar melhor nossos estagiários! O projeto Conciliar é 10, apesar de ter recebido muita resistência, criou uma semente forte, não apenas no tribunal, mas entre os advogados e até em outros TRTs que nos procuraram como forma de inspiração para a realização do trabalho.

Penso que não podemos ficar presos aos projetos que apareceram mais, mas também àqueles que vão crescer lá na frente. Somos o único TRT, por exemplo, que apresentou as tabelas processuais ao CNJ no prazo estipulado. Nesta edição da Revista, vocês vão saber como foi a 1ª Reunião de Avaliação Estratégica, dia 3/3, conduzida pelo comitê que vai conduzir o planejamento estratégico no TRT10. E temos novidades na área de Comunicação Social, com a estreia da Rádio Corredor, disponível na intranet, o lançamento de um documentário sobre a Justiça Itinerante, e ainda, a criação de um samba para explicar o funcionamento da Justiça do Trabalho, como forma de alcançar melhor os cidadãos, numa linguagem mais popular!

Revista TRT10: Se tivesse que voltar atrás, o que faria novamente?

Desembargador Mário Caron: Eu acho que faria tudo de novo, com algumas diferenças, pois sairia mais da sala, por exemplo, mesmo a minha sala tendo ficado sempre aberta, senti que poderia ter me relacionado mais com magistrados e servidores, deveria ter ido mais aos Gabinetes dos desembargadores, aos Foros de Brasília e de Taguatinga e à Vara do Gama.

Me despeço da presidência agradecendo à várias pessoas, sem citar nomes, pois àqueles que me apoiaram sabem quem são. Eu deixo uma forma de administrar, de gerir,

mas não larguei a Décima Região, estarei sempre participativo e ativo, sendo um eterno colaborador do TRT10. Quem administra o tribunal, na verdade, é o Tribunal Pleno, e o presidente tem uma parcela desta gestão. Na minha administração, eu não fiz, fizemos; e aquilo que não realizamos, errei.

Deixo aqui minha mensagem de apoio a magistrados e servidores para que participem mais, dêem suas idéias, e também aos advogados e procuradores. E também aos queridos servidores aposentados, que me emocionaram em várias oportunidades. Ultrapassada a etapa do reconhecimento, há necessidade de participação pela experiência e vivência! E ainda, a capacitação dos membros e usuários da Justiça do Trabalho será essencial para a implantação do processo eletrônico. O que vai fazer a diferença entre os tribunais é essa capacitação. Todos

devem estar immanados no mesmo sentido, que no nosso caso, é a Décima Região. Passou da hora de entendermos a medida que envolve o processo virtual, algo que não tem mais volta. A Escola Judicial será importantíssima no treinamento de todos, sendo um setor estratégico aliado aos interesses do tribunal. Todos os tribunais serão equipados, mas quem se capacitar mais sairá na frente!

O TRT 10 já tem a revista eletrônica, mas agradeço à Credijustra o apoio na impressão dos exemplares que serão enviados apenas aos aposentados.

Agradeço a dedicação de todos e a compreensão de alguns. Estarei agora na bancada do TRT10, mas sempre pronto a ajudar no que puder. Um grande abraço a todos, muita saúde e paz! Valeu!

Mário Caron

Galeria de Ex-Presidentes recebe retrato da des. Flávia Falcão



“Adoro rituais, eles fazem parte da minha vida”, afirmou a desembargadora Flávia Falcão, na cerimônia de aposição de seu retrato no dia 24/2, na Galeria de Ex-Presidentes do TRT10. O evento contou com a presença do Presidente do TRT10, desembargador Mário Caron, e do Presidente e vice eleitos para o biênio 2010/2012, desembargadores Ricardo Machado e Elaine Vasconcelos, além dos ministros do TST, José Guimarães Falcão, Maria de Assis Calsing e Alberto Bresciani, de magistrados e servidores. Quem esperava um evento protocolar, presenciou um clima de lembranças de uma gestão que deixou sua marca no Tribunal Regional do Trabalho da 10ª Região.

Emocionada, a desembargadora disse que não esqueceu de que era filha do Zuza e da Terezinha. Referência que fez ao pai, o ministro Luiz José Guimarães Falcão, e à mãe, Maria Tereza Simões Falcão, que descerraram o retrato da filha.

O ministro Luiz José Guimarães Falcão, em breves palavras, contou que o momento era muito importante, pois a Justiça do Trabalho sempre teve uma influência grande em sua vida: “Sempre fui juiz, e isso bastou para ser

feliz no universo”. A cerimônia, disse ele, é motivo de honra, pois o remeteu à origem da sua carreira: “Ver uma filha ocupar o maior cargo de um Tribunal Regional do Trabalho é muito gratificante, e mais ainda, é poder prestigiar um evento como este, de reconhecimento de um trabalho prestado de forma íntegra e imparcial”, avaliou, referindo-se ao período em que a desembargadora foi presidente.

Para ele, a Justiça do Trabalho é grande porque é a mais próxima do trabalhador e também uma justiça privilegiada por tratar de problemas entre empresários e trabalhadores.

A desembargadora Flávia Falcão é a décima terceira a ocupar a Galeria dos Ex-Presidentes. Foi na gestão da magistrada, de 2006 a 2008, que as obras do Foro de Brasília iniciaram-se. Muitas outras realizações foram feitas, mas nem todas couberam no vídeo que foi apresentado aos convidados. Nele, importantes momentos da gestão da magistrada foram lembrados.

O evento contou com a participação de magistrados, servidores, familiares e amigos. A Galeria dos Ex-Presidentes é aberta ao público para visitação, sempre das 9h às 19h, no Edifício-sede do TRT10.

TRT10

Planejamento estratégico do TRT10 - uma diretriz para a administração



1ª RAE ocorreu na Sala de Sessões da 3ª Turma

FLAUBERT BARBOSA

A 1ª Reunião de Avaliação Estratégica ocorreu dia 3/3, presidida pelo Presidente do TRT10 e membro do Comitê de Gestão Estratégica, desembargador Mário Caron. A reunião contou com a presença da desembargadora Heloisa Pinto Marques, dos desembargadores André Damasceno e Márcia Mazoni, e dos integrantes do Comitê de Gestão Estratégica, que são o desembargador Ricardo Machado (vice-Presidente do TRT10), o des. José Ribamar Oliveira Lima Júnior (representante do 2º grau pela Amatra 10), o juiz Luiz Henrique Marques da Rocha (Titular da Vara do Gama, representante do 1º grau pela Amatra 10), Rita de Cássia de Fontan Pereira (Secretária-Geral da Presidência), Marco Aurélio de Carvalho (Diretor-Geral Judiciário), José Soares Júnior e Antônio Carlos Sena (ambos pela ASDR). A desembargadora Elaine Machado Vasconcelos Nienzewski e o desembargador Pedro Foltran, além da Diretora-Geral Administrativa, Marysol Damasceno tiveram suas ausências previamente justificadas. A Sala de Sessões da 3ª Turma ficou lotada de magistrados e servidores. O presidente apresentou um breve histórico do caminho percorrido pela Administração nos dois últimos anos, que culminou na elaboração do Plano Estratégico do TRT10. Informou sua participação no 3º Encontro Nacional do Judiciário, ocorrido em São Paulo, dia 26 de fevereiro e divulgou os dados nacionais de alcance das metas de nivelamento de 2009, apresentados no evento, dando ênfase aos resultados da Justiça do Trabalho. O planejamento estratégico do TRT10 foi aprovado

em dezembro, pelo Tribunal Pleno, e promete direcionar as ações do tribunal nas próximas gestões, compromisso já assumido pelo presidente eleito, desembargador Ricardo Machado: “Com o planejamento estratégico, não haverá campo para projetos pessoais, o que nós temos que fazer já foi definido”. Comentou acerca do caráter histórico dessa primeira reunião, enfatizando a importância do Plano Estratégico como instrumento norteador das ações a serem executadas por esse Regional. Segundo ele, “é importante a participação dos magistrados e servidores em todas as Reuniões de Avaliação da Estratégia, devido ao caráter participativo do Plano”. Sugeriu que as reuniões sejam transmitidas por videoconferência para o Estado do Tocantins.

O Plano Estratégico do TRT da 10ª Região definiu 38 metas para serem atingidas até 2014. Há metas anuais para o cumprimento das metas estratégicas. Além dessas, deveremos cumprir também as 10 metas nacionais prioritárias definidas no 3º Encontro Nacional do Poder Judiciário.

“O processo de planejamento estratégico é eminentemente participativo, forçando todos a encontrarem soluções para as questões diárias de maneiras diferentes, pois os objetivos que nos impusemos são interdisciplinares: Uma ou duas cabeças não conseguirão resolver os novos problemas que têm surgido. Vamos ter que aprender a nos comunicar. Rompendo barreiras interfuncionais!”, concluiu o presidente Mário Caron.

Projetos concluídos nesta gestão



FLAUBERT BARBOSA

O diretor-geral judiciário, Marco Aurélio e a diretora-geral administrativa Marysol Bertolin

Muitos projetos foram implantados durante a gestão conduzida pelo presidente do Tribunal Regional do Trabalho da 10ª Região, desembargador Mário Caron. As áreas administrativa e judiciária do tribunal apresentam as ações de destaque, implementadas no período de 2008 a 2010.

Área Judiciária - DGJ

- Precad - cadastramento eletrônico de petições iniciais, possibilitando aos interessados realizar o pré-cadastramento de petições iniciais via internet;
- sistema de Protocolo de Petições - As petições passaram a receber etiquetas com código de barras, visando a facilitar a tramitação interna;
- certidão *on line* - serviço de emissão de certidões trabalhistas via Internet que passou a utilizar, recentemente, o banco de dados da Receita Federal relativo ao CPF/CNPJ;
- implantação das Tabelas Processuais Unificadas do Poder Judiciário nos Sistemas de Acompanhamento Processual de 1º e 2º Grau;
- o Diretório Nacional de Endereços da ECT foi implantado no SAP1 e SAP2, para facilitar a indicação dos endereços nos processos;
- adequação e centralização do Cadastro de Peritos no SAP1 para facilitar a indicação dos auxiliares do juízo pelas Varas do Trabalho;
- mutirão Contadoria - Ação conjunta que eliminou resíduo e pôs em dia os processos recebidos naquela unidade;
- foi implantada na 10ª Região a numeração única de processos estabelecida pelo Conselho Nacional de Justiça;
- aplicação da Resolução Administrativa nº 45/2006, com a adoção de medidas para a solução de processos em fase de execução no arquivo provisório;
- implementação do Calendário Oficial do TRT10 na internet - que passou a permitir a visualização de feriados nacionais e locais;
- quer conciliar? - disponibilizada na internet ferramenta para facilitar a conciliação nos processos judiciais;
- ajud-10 - Projeto que integra as unidades do TRT10 no apoio às áreas com excesso de trabalho;
- transferência do Foro Trabalhista de Brasília - A ação iniciada na gestão anterior foi concluída com sucesso;
- desenvolvimento dos sistemas de assinatura eletrônica de documentos e de digitalização de peças processuais com disponibilização na Internet, os quais funcionarão nas Varas do Trabalho de Palmas, no Tocantins, no Gama e no DF, como pilotos.

Área Administrativa - DGA

- Conclusão da construção do Foro Trabalhista de Palmas, e do arquivo-geral daquele Foro;
- conclusão da construção da nova sede da Vara do Trabalho de Gurupi;
- realização de gestões junto aos parlamentares da bancada do Estado do Tocantins no Congresso Nacional, resultando a inclusão do projeto de construção do Foro de Araguaína na Lei Orçamentária;
- conclusão do projeto arquitetônico e licitação para construção do Foro Trabalhista de Araguaína e da Vara do Trabalho de Dianópolis;
- conclusão das obras e adaptação das obras do edifício da 513 Norte, além da instalação de forros e luminárias, e de nova rede de cabeamento lógico; instalação de refrigeração e exaustão; reforma, complementação e pintura dos brises soleil; execução do sistema contra incêndio e pânico; instalação de grupo gerador; a construção do drive thru; aquisição e instalação de portas giratórias com detectores de metais; readequação do quadro de vigilantes e recepcionistas para atender às novas necessidades do edifício; nova contratação de serviços de ascensoristas e análise e distribuição das vagas de garagem. Todos os serviços contratados demandaram a realização de procedimentos licitatórios e o acompanhamento por parte dos executores dos contratos correspondentes;
- no Edifício-Sede foram concluídas as obras de instalação da sala de treinamento e do auditório Oswaldo Florêncio Neme;
- melhoria das instalações físicas do Prédio de Apoio e locação de um edifício na cidade de Taguatinga-DF, para abrigar o arquivo-geral do Tribunal;
- novos veículos de serviço foram adquiridos para atender o Tocantins;
- contratação de recepcionistas para os Foros e vigilantes armados para todos os edifícios do Tribunal em Tocantins;
- início do processo junto à Secretaria do Patrimônio da União no Tocantins para a entrega de terreno adequado à construção da Vara do Trabalho de Guaraí;
- compromisso da Terracap de entregar dois terrenos do GDF, um em Taguatinga, para construção do Foro Trabalhista, e outro em Sobradinho;
- projeto de Gestão Ambiental, com a adesão do TRT à Agenda Ambiental da Administração Pública - A3P e ainda, parcerias com empresa do ramo de reciclagem de papel, e com cooperativas em segmentos diversos;
- aperfeiçoamento das regras para concessão, aplicação, comprovação e realização de despesas por meio de suprimento de fundos;
- novos critérios e novo modelo de gestão para o Programa de Estágio do Tribunal;
- criação do Comitê de Qualidade de Vida no Trabalho;
- novas regras na concessão de diárias, passagens aéreas e indenização de despesas com transporte;
- revisão dos critérios para a participação de servidores em eventos de capacitação, com maior envolvimento e responsabilidade das chefias imediatas;
- redução das despesas com energia elétrica, combustível, diárias e telefonia;
- instalação de leitores óticos em diversas unidades da Corte;
- realização de inventário dos bens móveis do Tribunal. O quantitativo de bens não localizados foi reduzido em 80%;
- o desenvolvimento e a disponibilização, na intranet, de mais de 60 requerimentos administrativos padronizados.
- Com o trabalho conjunto da SGP, DGJ, DGA, STIN e Comunicação Social, foi possível inaugurar a nova página do Tribunal na internet;
- criação de link na internet com informações sobre a gestão administrativa, denominado TRANSPARÊNCIA, que deixa acessível aos órgãos de controle e à sociedade em geral todas as informações relacionadas à gestão do Tribunal.

Décima Região apresenta novas mídias de comunicação



A coordenadoria de comunicação do TRT10 apresenta, este ano, novas mídias de comunicação. A Rádio Corredor entrou no ar no dia 5 de março, e agora o TRT10 lança um documentário de 12 minutos sobre a Justiça Itinerante no Tocantins. E ainda, um samba está sendo finalizado para explicar o funcionamento da Justiça do Trabalho à população.

A ideia é utilizar os veículos com linguagens populares para divulgar o trabalho realizado pela Justiça do Trabalho, esclarecendo, ainda, como se dá o acesso a essa Justiça e seu funcionamento.

Rádio Corredor

A rádio do TRT10 tem uma programação inicial de duas horas, por enquanto. Ela se repete ao longo do dia, com notícias, música e informações de interesse do magistrado e do servidor. O acesso ainda é experimental, e apenas 50 usuários podem ouvir a rádio ao

mesmo tempo, e dentro dos prédios do tribunal. O link para a Rádio Corredor está na intranet.

Justiça na Estrada

O documentário intitulado “Justiça na Estrada” foi gravado durante seis dias de viagem pelo estado do Tocantins, com 1670 km percorridos. A equipe de jornalismo acompanhou dois juízes na itinerância pelas cidades de Dianópolis, Taguatinga, Arraias, Alvorada e Natividade, onde foram realizadas mais de 100 audiências.

A ideia partiu de documento elaborado após o I Congresso da Justiça Itinerante, realizado em Palmas (TO), em 2008, que sugeriu a criação de um acervo em vídeo das experiências itinerantes, para uso, inclusive, das escolas de magistratura.

O documentário será exibido, em breve, pela TV Justiça (canal 53-UHF ou 117 da Sky).



Poder Judiciário
Justiça do Trabalho
Tribunal Regional do Trabalho da 10ª Região

O Presidente do Tribunal Regional do Trabalho da 10ª Região, Desembargador Mário Macedo Fernandes Caron, convida para a solenidade de posse dos novos dirigentes desta Corte, eleitos para o biênio 2010/2012,

**Desembargador Ricardo Alencar Machado - Presidente e Corregedor,
Desembargadora Elaine Machado Vasconcelos Nienzewski - Vice-Presidente e Ouvidora,**

a realizar-se no dia 23 de março de 2010, às 17h,
na Sala de Sessões Desembargador Herácito Pena Júnior,
Edifício-sede, Brasília-DF.



Tocantins recebe novos juízes

Os quatro juízes removidos para o TRT da 10ª Região vão atuar no TO



Na foto, os juízes Gustavo, Almiro, Natália e Vanessa, da esquerda para a direita

FLAUBERT BARBOSA

O presidente, desembargador Mário Caron, no dia 1º de março, empossou quatro juízes removidos para a Décima Região: Vanessa Reis, que veio do TRT da 1ª Região (RJ), Natália Queiroz Cabral Rodrigues, do TRT da 3ª Região (MG), Almiro de Sáteles Júnior e Gustavo Carvalho Chehab, ambos do TRT da 5ª Região (BA). A remoção dos magistrados para a 10ª Região foi aprovada na Sessão Plenária Ordinária nº 1/2010, ocorrida dia 10 de fevereiro. Os novos juízes vão atuar no estado do TO. Abaixo, contamos um pouco de cada um e as expectativas deles com o Tocantins.

Vanessa Reis é nascida e criada em Brasília, apesar do início da carreira ter sido no Rio de Janeiro, onde passou para o concurso de juiz do Trabalho Substituto do TRT da 1ª Região. As saudades da família a trouxeram de volta ao DF. Aos 26 anos, Vanessa tomava posse como juíza no Rio, onde ficou por cinco anos. Sobre a nova experiência de ir para o TO e fazer participar da Justiça Itinerante (JI), diz que, “embora seja longe de casa, tenho boas expectativas para lá, tenho a impressão de que nesses lugares podemos fazer uma diferença maior. A sensação que tenho é a de estar próxima às pessoas que precisam da Justiça”.

Natália Queiroz Cabral Rodrigues andou um pouco até chegar à capital. Ela é carioca, mas morou no Espírito Santo antes de passar no concurso para juiz do Trabalho Substituto de Minas Gerais, onde atuou por três anos. Natália já deu aulas de Direito do Trabalho e Processo do Trabalho na Faculdade do Espírito Santo (FAESA), em Vitória. Em relação à ida para Tocantins: “A expectativa é muito boa, é uma realidade nova, pois sempre trabalhei

em cidade grande. Existe a preocupação com as despesas e com o deslocamento, mas o fato de conhecer uma realidade diferente me atrai, estou feliz com a ida e soube que a equipe de Araguaína é muito boa”. Quanto à Justiça Itinerante “é algo totalmente novo, mas como gosto muito do interior, creio que será interessante”.

Almiro Aldino de Sáteles Júnior, nascido em Brasília, foi servidor do Tribunal Superior do Trabalho até passar para o concurso para juiz do TRT da 5ª Região (BA), em 2007. Ele e a mulher seguiram para a Bahia, mas quando o primeiro filho anunciou sua chegada, veio o desejo de voltar à Brasília, e conta que estava cheio de vontade de chegar logo ao TRT10. Sobre a ida para Tocantins ele declara: “É muito bom conhecer um estado novo, a cultura do tocantinense e absorver essa cultura”. Quanto à JI, “é interessante porque vamos para o interior, e não tenho problema com isso, meu pai é do interior da Bahia e gosto da convivência com o pessoal dessas localidades”.

Gustavo Carvalho Chehab, terceiro brasiliense do grupo, também buscou a remoção para Brasília pelas saudades da família. Antes de se tornar juiz, assim como o colega Almiro, Gustavo também foi servidor do TST, onde trabalhou com os ministros Brito Pereira, Moura França e com o falecido Armando de Brito. Na Bahia atuou como juiz por dois anos e comemora a remoção para o TRT10: “Tenho as melhores expectativas em ir para o Tocantins, já conheço Araguaína, para onde vou, onde tenho, inclusive, alguns amigos. Sobre a Justiça Itinerante, diz que “é um acesso mais próximo ao cidadão, é uma ideia fantástica!”.

TRT Moderno traz mudanças funcionais



FLAUBERT BARBOSA

Desembargador Mário fala sobre projeto

Desde o dia 1º de março, está implantado o projeto TRT Moderno, que tratou da proposta de reestruturação funcional, servindo como base para as discussões e a decisão no âmbito do Tribunal Pleno. Um dos objetivos principais das modificações adotadas foi dinamizar o trabalho da área-fim do tribunal, além de organizar os níveis não hierárquicos.

A reordenação do organograma do Tribunal considerou o escalonamento existente à dimensão de carreira, entendida, aqui, como trajetória profissional dentro de uma organização, relacionando cada nível (FC1 a CJ4) a um degrau profissional. Também foi considerada a complexidade das

atribuições e a relevância da contribuição e de atividades do Tribunal, de acordo com o direcionamento estratégico, que havia sido iniciado em 2007.

No projeto, foram diferenciadas unidades operacionais, táticas e estratégicas.

O TRT Moderno também teve como meta a busca por talentos da Casa com aproveitamento das aptidões individuais no interesse coletivo.

Com a implantação do projeto, alguns cargos e funções comissionadas foram extintos, outros criados.

Veja o demonstrativo, na forma da Resolução Administrativa de nº 49/2009- (1164).

DEMONSTRATIVO DE VALORES REFERENTES A EXTINÇÃO E CRIAÇÃO DE CARGOS EM COMISSÃO E FUNÇÕES COMISSONADAS RESULTANTE DA IMPLEMENTAÇÃO DO ANEXO II			
(minuta atualizada em 4/12/2009)			
PLANILHA CORPORATIVA			
SITUAÇÃO ATUAL - EXTINÇÃO		SITUAÇÃO PROPOSTA - CRIAÇÃO	
CJ/FC	QUANTIDADE	CJ/FC	QUANTIDADE
CJ-4	3	CJ-4	3
CJ-3	77	CJ-3	77
CJ-2	13	CJ-2	13
CJ-1	3	CJ-1	3
FC-6	71	FC-6	117
FC-5	100	FC-5	106
FC-4	44	FC-4	29
FC-3	277	FC-3	375
FC-2	301	FC-2	0
FC-1	137	FC-1	231

Augusto Dê Marco Martins

Aposentado há 8 anos, o ativo Augusto, neste ano, vai presidir o Congresso de Cardiogeriatrics, em Brasília, e também vai estar no Congresso Americano de Cardiologia, em Atlanta (EUA) e no Congresso Europeu de Cardiologia, em Estocolmo (Suécia).

Nascido em Petrópolis (RJ), ele veio para Brasília por pura sorte. Por sorte? Isso mesmo, em 1967, após concluir o curso científico, ele fez inscrição em dois vestibulares de medicina, as escolhas eram a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e a Universidade de Brasília (UnB). Uma enchente no Rio de Janeiro adiou o exame para a mesma data das provas, tanto em Brasília, quanto no Rio. Indeciso, o jovem Augusto jogou as inscrições para o ar e pegou uma delas. O cartão era o da UnB, daí ele veio para Brasília e nunca mais deixou a cidade.

Em 1972, Augusto se formou e iniciou a especialização em cardiologia. No curso, conheceu a médica Maria das Graças, com quem casou e teve 3 filhos: Carolina, Fábio e Mariana.

A aposentadoria veio em 2002, mas ele continuou a trabalhar na Fundação Hospitalar do Distrito Federal. Depois passou a atuar numa clínica particular, e só no ano passado, o médico decidiu reduzir a jornada de trabalho. Com menos trabalho, surgiu o tempo necessário para cuidar da própria saúde. Augusto pratica atividades físicas, três vezes por semana, com um



FLAUBERT BARBOSA

personal trainer, sem esforços superiores aos necessários.

Bom jogador de sinuca e de pôquer, costuma reunir os amigos em casa para boas partidas. No período de descanso, é possível encontrá-lo com livros sobre a 2ª Guerra Mundial, tema do qual sempre gostou.

Dedicado à profissão e ao conhecimento científico, leciona como professor convidado no curso da residência médica da Secretaria de Saúde do DF, comparecendo, regularmente, a congressos internacionais.

Satisfeito com a profissão e os caminhos que seguiu, Augusto afirma: “Fiz ótimos amigos por onde passei e se fosse necessário, faria tudo de novo: cursaria medicina em Brasília, trabalharia no TRT e na Fundação Hospitalar e, principalmente, constituiria a família que tenho.”

Elaine Dayse Klier Dantas

A colega Elaine Dayse Klier Dantas conta um pouco da sua história e como a aposentadoria tem suas vantagens! Depois de aposentada, ela descobriu como usar o tempo livre a seu favor e hoje cuida mais do corpo e da mente.

O primeiro contato com Brasília ocorreu em 1962, quando Elaine veio do Rio de Janeiro para a nova capital. A experiência durou apenas dois anos, pois em 1964 retornava à cidade natal, voltando a morar no Planalto Central só em 1971, dessa vez para ficar.

Elaine começou a trabalhar no então Centro de Ensino Unificado de Brasília, CEUB. À época, começou também a estudar para concursos públicos e, no início dos anos 90, ingressou no Poder Judiciário, aprovada em um concurso para o Tribunal Superior do Trabalho, mas foi aproveitada pelo TRT10, em 1994.

Lotada nos primeiros anos no setor de Licitação, ela também trabalhou na Secretaria de Coordenação Administrativa (SCA), e em 2003 veio a aposentadoria do TRT, mas Elaine continuou com o trabalho no, hoje, UniCEUB.

Ela trabalhava 12 horas por dia, carga que foi reduzida para 6 horas após deixar o TRT. Preencheu o tempo com ocupações prazerosas, como cuidar do corpo e da mente com a yoga. Outras atividades que ela incluiu no tempo livre são as idas a cinemas e teatros. Nos últimos anos, parou de fumar e adotou práticas saudáveis, como a ginástica. Para



FLAUBERT BARBOSA

manter a mente ativa, a colega faz palavras cruzadas e lê, preferencialmente, filosofia e obras de Clarice Lispector.

Embora goste de viajar, suas atividades no UniCEUB a mantêm presa às tradicionais férias de 30 dias. A última viagem foi para Aracaju (AL), com passagem pelas praias de Maragogi. Para o futuro, está a expectativa de conhecer Machu Pichu, nas cordilheiras dos Andes, no Peru.

Mãe do Eduardo e avó da Letícia, Elaine nos conta que tem uma família pequena, é filha única da dona Jurema e do Sr. Amauri, já falecido. Quanto às amizades, ela nos diz que sente saudades do pessoal do TRT e afirma: “sempre fiz ótimos amigos no Tribunal, gostaria de vê-los com mais frequência”.

Quer matar a saudade? Ligue para a colega no 3568.1866.

○ Ribamar Oliveira Lima Júnior

José Ribamar Oliveira Lima Júnior nasceu em São Luís (MA), cidade conhecida como “ilha do amor” ou “Atenas brasileira”, vindo para Brasília em 1981, aos 15 anos de idade.

A transferência para o Centro-Oeste foi decisão do pai, que instalou em Brasília o seu escritório de advocacia. À época Ribamar Lima adotou a cidade como referência.

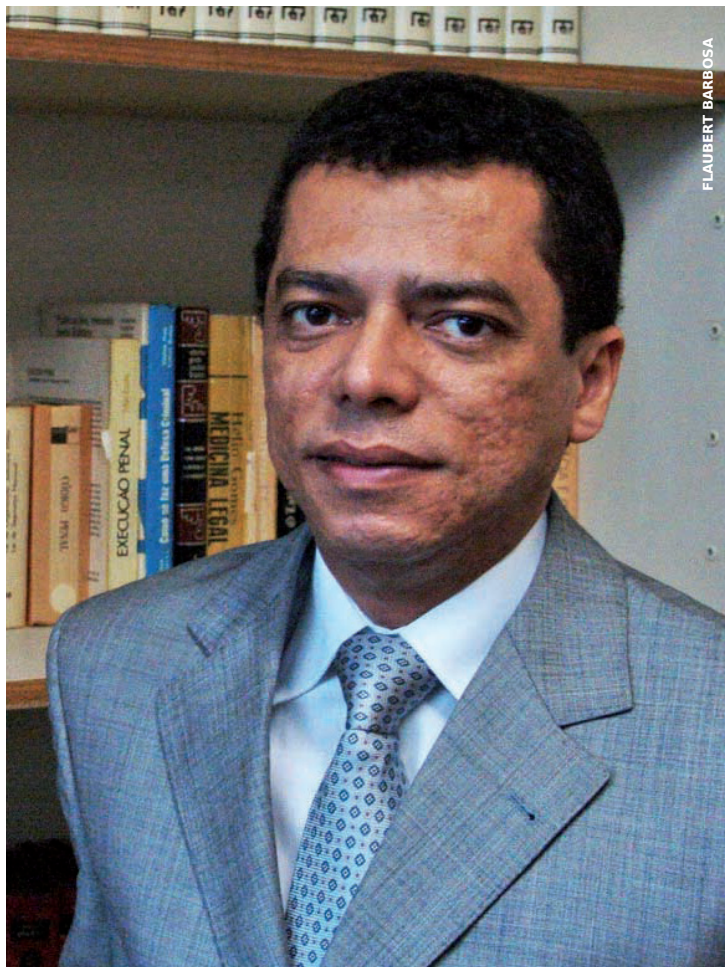
Formado em direito e pós-graduado em Direito do Trabalho e Processo do Trabalho, cursos realizados no UniCEUB, afirma: “Sofri a influência positiva do meu saudoso pai”. A escolha pela magistratura surgiu ao longo do curso, e durante os cinco anos de advocacia no escritório do pai. Em Brasília, gosta do Parque da Cidade, segundo ele, “bucólico e agradável no verão”, do Pontão e do Lago Paranoá.

A vida profissional do jovem Ribamar começou aos 18 anos, como auxiliar administrativo da Superintendência de Campanhas de Saúde Pública (Sucam), hoje Funasa. Em 1986 passou a trabalhar no Instituto de Administração Financeira da Previdência e Assistência Social (Iapas), e ainda trabalhava no escritório do pai.

Sobre a carreira de magistrado, o desembargador Ribamar Lima Júnior diz ter incontido orgulho e satisfação pessoal, temperados com humildade, responsabilidade e consciência do “servir à sociedade”. E diz: “Tenho imensa reverência por este Tribunal, que conheci há exatos 23 anos, quando iniciei militância advocatícia. Muitos dos atuais membros da Corte conheci quando ainda era estagiário”. Sobre o Tribunal, diz que pertencer a 10ª Região é um privilégio.

Ex-presidente da Associação de Magistrados da 10ª Região - AMATRA-10, experiência que afirma, “enriquecedora e pedagógica”, que marcou sua trajetória, deixando-o orgulhoso por permitir que ele representasse os magistrados trabalhistas do Distrito Federal e do Tocantins.

Quando o assunto é família, frisa: “Sou casado há 18 anos com Maria de Jesus (Jê), a quem muito amo, com quem divido vitórias e frustrações, e de onde retiro força e estímulo para superar desafios”.



FLAUBERT BARBOSA

A felicidade do casal foi ampliada com a chegada do filho Gustavo Henrique, hoje com um ano e nove meses.

Além da família, as paixões de Ribamar Lima Júnior se estendem à judicatura, ao Flamengo e ao automobilismo. Correr de kart é o *hobby* que cultiva. Confessa, também: “não sou muito cuidadoso com a saúde”, mas acha que tem melhorado muito nesse ponto.

O grande sonho de infância está em pilotar aviões e conhecer o mundo, mas o maior desejo é o de que a miséria fosse banida em todos os lugares. Seu conselho para todos é “acreditar em si próprio e ser perseverante”.

Também é um amante da leitura e gosta de política e história, alimentando a ideia de fazer um curso em uma dessas áreas.

Bom apreciador da comida maranhense, declara sua preferência por arroz de cuxá, peixe pedra e torta de camarão. Outras iguarias que gosta muito são bacalhau na brasa, carneiro assado e a culinária japonesa.

Como conduta de vida, adotou o convívio familiar e a independência funcional. Para evitar transtornos nas relações profissionais, declara que “não pode haver descompromisso, inveja e egoísmo”.

Érica Angoti

Nascida em Brasília, a juíza do Trabalho substituta Érica de Oliveira Angoti também é formada em Ciências Biológicas e conta que, assim que terminou esse curso, ingressou no de direito, carreira que não abandonou mais. Entre outros locais, ela gosta, em especial, do Parque da Cidade e do Lago Paranoá. Para ela, lugares “muito belos que transmitem paz”. Quando morava em um prédio de frente para o parque, costumava fazer caminhadas naquele local, “mais um espaço arborizado da Capital Federal”, comenta.

A paixão pela dança é grande, e a juíza explica que nunca pretendeu cursar direito, nem biologia, mas acabou concluindo este último pela Universidade de Brasília. Antes mesmo de se formar, começou a trabalhar no TJDF, e lá foi influenciada para fazer o curso de direito. Ela e os amigos da Vara em que trabalhava acabaram fazendo o vestibular, e ela passou. Esteve

quase para desistir, pois o fato de trabalhar no Fórum da Ceilândia e estudar à noite, no Plano Piloto, desanimava-a. O pai foi o grande incentivador. Quando começou a estudar direito, percebeu que deveria ter feito essa escolha desde o início, e confessa: “amei e não houve nenhuma matéria do curso de que eu não tenha gostado”.

A juíza também faz balé desde os 6 anos de idade. Conta que não se lembra de quem herdou a paixão pela dança, mas se recorda que adorava ver bailarinas na TV. Ao todo, são 15 anos de dança ininterruptos. Parou e voltou em 2006. Nos anos 2007 e 2008, fez duas apresentações no Teatro Nacional. Na sua opinião, praticar dança significa “poder realizar um sonho dia após dia, já que, apesar de querer muito, não segui a carreira”, lamenta.

A magistratura ocorreu em sua vida meio por acaso, quando atuava como auditora-fiscal da Previdência Social, envolvida sempre com a área trabalhista, concluiu o curso de direito e pensou que poderia ser bom seguir esse caminho. Assim, começou a estudar em dezembro de 2003, e em 2004, via seu nome aprovado nos dois concursos para a magistratura a que se submeteu: em Goiás e em Brasília.

Aqui, na Décima Região, reconhece que o volume de trabalho é grande, mas o resultado é gratificante, principalmente quando percebe



que o seu trabalho faz a diferença na vida de uma pessoa. A juíza lamenta o fato de não ter tempo para estudar mais, pois acredita que faria um trabalho cada vez melhor.

No seu dia a dia, na Vara do Trabalho, normalmente faz audiências pela manhã e usa o período da tarde para fazer as sentenças. Mas não abre mão de levar ou buscar seu filho na escola, “pois é o momento em que vamos conversando sobre o dia”. Na parte da noite, reserva o tempo para ficar ao lado do filho e do marido. É a hora em que brincam, conversam ou assistem a um filme.

Casou-se com Alexandre Martins Angoti, hoje auditor fiscal da Receita Federal. Juntos vivem um momento especial: em abril, a magistrada ganha seu segundo filho, Daniel. O casal já divide os cuidados com o pequeno João Pedro, de três anos e meio. No começo, a maternidade assustou um pouco a juíza. Ela pensou que não daria conta de todos os cuidados com um bebê, mas aos poucos percebeu que as coisas iam se acalmando. Hoje confessa que quando o filho dorme na casa da avó, já acorda sentindo falta das atividades ao lado da criança. “É um amor indescritível”, afirma. Nessa segunda experiência, Érica acredita que tudo será mais fácil: “Fico só na torcida para que tudo ocorra bem”, conclui.

Seja um cooperado completo

A Credijustra oferece os mesmos serviços
que um banco convencional,
com taxas bem melhores

Pesquise, compare e venha para a Credijustra

cartão de crédito



conta corrente



empréstimos



cheque especial



seguros



aplicação consignada



previdência



financiamento
de automóveis



consórcio




SICOOB CREDIJUSTRA

Mais do que um banco, uma cooperativa
www.credijustra.com.br